

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 611 - Melgaço, 1 de Maio de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tolo. 22455 - Braga

D. Francisco Maria da Silva

Foi a enterrar no dia 9 do corrente o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga. Doença que não perdoa, apesar de ter sido operado em Londres no mês de Agosto, do ano passado, vitimou-o aos 67 anos, pois nascera em 15 de Março de 1910.

Em 20 de Dezembro de 1956 foi eleito bispo auxiliar do Senhor D. António Bento Martins Júnior, a quem sucedeu.

Como padre diocesano de Braga, colaboramos com o falecido Arcebispo.

Do tempo em que foi Bispo Auxiliar de Braga guardamos dois cartões, onde se pode ler:

«Bispo Auxiliar de Braga agradece amável favorável referência».

«Ao caro sr. P.º Júlio (e à «equipa»)»

O Bispo Auxiliar de Braga cumprimenta e agradece tão preciosa colaboração na Semana de Pastoral».

O primeiro cartão refere-se a um artigo que publiquei, quando veio fazer a Visita Pastoral ao nosso concelho; o segundo, à Semana de Pastoral, efectuada em 1962, onde, também, o meu saudoso irmão P.º Carlos foi convidado a falar sobre «Emigração». E tão bem o fez que na sessão solene de Doutoramento do padre Avelino de Jesus Costa, de quem foi padrinho o sr. D. Francisco Maria da Silva, o orador oficial referiu-o como trabalho profundo e oportuno.

Colaborei, ainda, com o extinto, na realização do retiro espiritual ao clero, confiando-me os arceprestados de Caminha e Cerveira. O sr. D. Francisco consagrou esse trabalho em 1965 com um jantar em Quinta-Feira Santa, no Paço Episcopal, oferecido a todos os sacerdotes que faziam o retiro espiritual ao clero, ou que dirigiam, como directores espirituais, os Seminários Arquidiocesanos.

Como Arcebispo, houve choques, que o nosso jornal registou, e o livro «O P.º Carlos» — Um padre de sempre para os nossos dias — historia devidamente.

O Sr. D. Francisco, não fora justo para com os padres Vaz, e quando Ele, Arcebispo, e o seu Clero, foram atacados depois do «25 de Abril», querendo afirmar *quão digno e apostólico era o clero da Diocese*, escreveu-se no «Diário do Minho» onde nada se escrevia sem o «visto» do falecido Arcebispo: «No Concelho de Melgaço, em Rouças, existe o Lar de Santa Rita, destinado à terceira idade, fundado pelo falecido Arcepreste, P.º Carlos Vaz, que também foi, durante vários anos, provedor do Hospital». E ainda: «Há sacerdotes a trabalhar nos dois quinquenários de Melgaço».

«Notícias de Melgaço» e «A Voz de Melgaço». Este último é dirigido pelo P.º Júlio Vaz («Diário do Minho» de 13 de Fevereiro de 1975).

Tinham os sacerdotes apontados, na visão do seu Arcebispo, defeitos na sua maneira de agir censuráveis, e virtudes para publicamente dar prestígio à Igreja, de que Ele era Bispo!...

No plano pastoral e em relação ao Distrito de Viana a que pertence este Concelho, quase trezentos sacerdotes, em Agosto do ano passado, subscreveram uma exposição ao Santo Padre, a pedir a criação do Bispado de Viana, em que se lê: «Os operários e seus organismos católicos estão a passar, em impressionante percentagem, para o comunismo: a fé está a ser abandonada no Alto Minho pela intensa campanha dos erros Adventistas, Evangélicos e Testemunhas de Jeová sem que, até hoje, se tenha organizado qualquer movimento que detenha a marcha».

Em face da ineficácia da actual linha de acção pastoral bracarense, vários sacerdotes abandonaram a vida paroquial, e, o que é pior, várias dezenas pediram a redução ao estado laical».

(Continua na 4.ª página)

Mês de Maria

O mês de Maio é, de há muito, dedicado à Santíssima Virgem. O «Mês de Maria» era, outrora, motivo de mais piedade e mais religiosidade.

As igrejas, alindadas, exalavam perfume de flores e de oração.

Portugal consagrou, sempre, uma terna devoção à Santíssima Virgem.

Que as nossas igrejas registem a piedade consciente e responsável dos cristãos durante este Mês, dedicado à Mãe de Deus.

O «25 de Abril»

Foi celebrado o 3.º aniversário do «25 de Abril» em todo o País.

Quem se deu ao cuidado de ler os jornais verificou que em muitas partes, até cidades, não teve repercussão. Porquê?

O Presidente Eanes disse-o na Assembleia da República no seu memorável e corajoso discurso: «Não podemos continuar a iludir o futuro com base nas frustrações do passado».

O desencanto que se apodera de muitos é fruto de três anos de hesitações e erros».

Aqui está a linguagem clara e objectiva de um chefe responsável, eleito pela maioria dos portugueses.

Nesse famoso discurso disse o general Eanes: «Que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos deste País? Que é feito das torrentes de alegria com que nos lançamos na construção de um País diferente, de uma Pátria renovada? Que é feito da tolerância e do respeito com que decidimos conviver? Que é feito da segurança e da paz assente na justiça que afirmamos respeitar? Que é feito das habitações que quisemos construir? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito da educação que nos propusemos elevar? Que é feito da velhice que nos obrigamos a proteger? Que é feito do trabalho que prometemos redobrar? Que é feito da riqueza que protestamos aumentar? Que é feito das promessas de uma vida melhor que nos propusemos atingir?».

Assim falou o general Eanes. Alguém dirá: mas Ele também é responsável.

O Presidente da República aceita as responsabilidades que lhe cabem. Mas confiou ao Governo a solução dos graves problemas.

E agora? Que fará o general Eanes? Ele o disse no mesmo discurso: «Não hesitarei em tomar as medidas necessárias e correctas que assegurem a viabilidade da Nação como sociedade livre onde valha a pena viver».

Bombeiros Voluntários de Melgaço CONTAS DE GERÊNCIA

Ex.mos e muito prezados Consócios:

Cumprindo um preceito estatutário, vimos apresentar-vos as Contas de gerência do ano findo de 1976, e não queremos deixar de vos relatar, ainda que sucintamente, o que mais saliente ocorreu durante ele e a atenção que lhe dispensamos.

1— Como podereis verificar pelas contas em anexo, foi-nos grato encerrar o exercício com um saldo positivo de 51 674\$60.

2— Cabe aqui salientar o aumento substancial da nossa massa associativa pois, durante o ano, inscreveram-se 121 novos sócios. Aliás, desde a nossa tomada de posse, sempre temos trabalhado no sentido de aumentar o número dos nossos consócios, para en-

grandecimento da nossa Associação.

Com o aumento do número de sócios conseguimos este ano cobrar em quotasções, 67 240\$00.

Só isto demonstra o bom acolhimento que a nossa Associação Humanitária está a ter entre todos os bons melgacenses. No entanto, esperamos que mais e mais pessoas compreendam o fim humanitário e altruista a que se devota a nossa prestimosa Associação, e se inscrevam como sócios.

3— Durante o ano agora findo, tivemos também o cuidado de dotar o Corpo Activo com mais material de combate a incêndios, de que tanto andava carecido. Embora se notem algumas faltas, esperamos vê-las resolvidas no próximo ano. No entanto, pensamos que presentemente o Corpo Activo está apetrechado com um mínimo de material para que possa socorrer o nosso semelhante, sempre para que isto seja solicitado.

4— A nossa Sede foi totalmente pintada e arranjada interiormente. Cabe aqui realçar e louvar o trabalho exe-

(Continua na 2.ª página)

Dr. Armando Cortes

Vítima de desastre de automóvel, ocorrido na Frieira, sobre a barragem espanhola, encontrou a morte, o Dr. Armando Cortes, de 65 anos.

Professor da Escola Preparatória local, era um pedagogo exemplar e homem respeitado.

A sua morte foi muito sentida no nosso concelho.

Por Santa Rita

A PRESENÇA DO P. CARLOS...
...AUSENTE

No próximo dia 1 de Junho perfazem-se cinco anos sobre a morte do padre Carlos.

Na Semana Santa estivemos na Pousada da Electrica del Lima, em Britelo, Ponte da Barca, e na quarta chegaram dois engenheiros: José de Castro e Lencastre e Vasconcelos Porto.

Ali estavam três topógrafos do Laboratório de Engenharia Civil, o padre José António Moreira, e mais três funcionários da E. D. P..

Quando o padre Moreira me apresentou aos engenheiros, logo o eng. José Lencastre me perguntou:

— É irmão do P. Carlos Vaz?
— Sou, respondi.

(Continua na 3.ª página)

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1715-1640)

Cap. XVI

EM 1658, O CONDE DE CASTELO MELHOR SOFRE UM REVÉS NA SILVA

Como vimos, o Conde de Castelo Melhor, governador de armas do Minho, achava que a presença dos castelhanos em Cerdal ameaçava grandemente a independência portuguesa e decidiu atacar Tui a fim de obrigar o inimigo a regressar para a Espanha. A rainha, todavia, opôs-se a conselho do comandante militar de Elvas.

Contrariado, ainda quis fortificar o quartel da Silva, Valença, onde se encontrava assim como a guarnecer de fortes os lugares mais expostos, intento que não pôde levar a êxito pleno, em virtude da falta de homens para o efeito.

Sabendo, porém, que o comandante espanhol, marquês de Viana, ia reunindo tropas e preparava com afinco a campanha de verão, resolveu correr o risco de atacar Tui. Impellido pela necessidade, já que obrigando os espanhóis a aban-

donar Cerdal e a voltar para a Galiza, conseguia, ao mesmo tempo, libertar a provincia do Minho e permitir ao exercito de Trás-os-Montes acudir ao Alentejo, o Conde pôs todo empenho na campanha.

Em 25 de Agosto, atravessou o Minho em barcaças, enquanto a artilharia do forte de S. Luis Gonzaga o atacava rijo.

O Conde de Castelo Melhor estava na Silva com mil infantes pagos, mais os mestres de campo, Francisco Peres da Silva e Diogo Brito Coutinho, que guarneciam, ainda, as praças de Melgaço, Lindoso, Salvaterra, Monção, Lapela, Valença, Cerveira e Caminha.

(Continua na 3.ª página)

«Nesta hora do nosso destino de nação independente, não é legítimo ignorar a crise que nos ameaça: o estado da nossa economia, as contradições que dilaceram a nossa sociedade».

General Eanes

Da Vila e Concelho

Bombeiros Voluntários de Melgaço De PRADO

(Continuação da 1.ª página)

cutado pelos elementos do Corpo Activo que, nas horas de descanso, a que legitimamente têm direito, se prontificaram a executar o serviço de pintura sem qualquer compensação pecuniária. As tintas para as pinturas foram arranjadas pelo nosso estimado e dedicado consócio o Sr. Domingos Manuel Lourenço, que as conseguiu na fábrica a um preço muito reduzido. Para todos eles queremos deixar aqui expresso o nosso vivo reconhecimento.

Quanto à pintura exterior do Edifício Sede deve ser esta levada a cabo no próximo ano.

5—Para evitar que os vidros se continuassem a partir e para evitar também os assaltos ou a entrada de estranhos na nossa Sede, as portas envidraçadas do Quartel foram cobertas com malha de rede. Foi realmente um melhoramento de muita utilidade e alcance.

6—Apesar de se ter aberto, nesta Vila, uma sala de espectáculos, o «Departamento de Cinema» ainda con-

seguiu entregar para os fundos da Associação uma receita de 48 206\$60. Se acrescentarmos 35 635\$50 de receita do ano anterior, teremos uma receita total de 83 842\$10. Ora, o projector de cinema, que deliberamos comprar para que com sessões de cinema angariássemos fundos, custou 67 000\$00. Por isso verifica-se que o investimento foi bom, pois já conseguimos um saldo positivo de 16 842\$10.

E assim relaçamos o que de mais importante se passou na nossa gerência do ano findo.

Resta-nos, portanto, deixar aqui expresso o nosso rendido agradecimento a quantos nos auxiliaram no desempenho da nossa espinhosa missão, pois deste modo não só contribuíram para o bem estar do Povo melgacense mas também para o

BEM DA HUMANIDADE

Melgaço, 31 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO

RESULTADO DA GERENCIA

Designação	Importâncias
Saldo da Gerência anterior	116 477\$90
RECEITAS:	
Produto de Joias e quotas	67 240\$00
Condições pagas feitas em viaturas	50 168\$00
Subsídio do conselho Nacional do Serviço de Incêndios	30 000\$00
Subsídio da Câmara Municipal	1 200\$00
Juros de Depósitos da Caixa Geral de Depósitos	701\$30
Venda de Cartões de Identidade e estatutos	730\$00
Donativos e Subsídios Eventuais	28 479\$30
De peditórios e subscrições	4 190\$00
Entrega efectuada pelo «Departamento de Cinema»	48 206\$60
SOMA	347 393\$10
DESPESAS:	
Percentagem a um Cobrador	6 184\$00
Compensação aos Bombeiros por tempo perdido	697\$50
Aquisição de Fardamentos, equipamentos etc.	10 772\$50
Despesas com Material de Combate a incêndios	58 084\$00
Conservação da Sede do Quartel	14 172\$40
Conservação de Viaturas automóveis e reparações	44 837\$50
Conservação de mobiliário e utensílios	385\$00
Aquisição de Combustíveis e lubrificantes	26 100\$50
Aquisição de pneus, baterias e lâmpadas	13 579\$20
Aquisição de impressos e material de expediente	6 597\$60
Luz, água e limpeza	6 734\$00
Prémios dos Seguros das Viaturas	26 438\$50
Representação da Associação e Corpo Activo	1 347\$20
Solenidades e Festa da Associação	9 700\$00
Franquias postais e outros	1 468\$60
Quota a Liga dos Bombeiros Portugueses	1 620\$00
Compra de um Projector de Cinema	67 000\$00
SOMA	295 718\$50
Sando para a Gerência Seguinte	51 674\$10
	347 393\$10

Está Conforme.

O 1.º Secretário

Manuel Esteves Lima

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Feita a apresentação do Relatório e das Contas de Gerência apresentados pela Ex.ma Direcção, relativos ao ano de 1976 emite o Conselho Fiscal o seguinte parecer: documentos elaborados com extrema rectidão e minuciosidade, merecendo a nossa aprovação e assim, devendo ser postos à consideração dos prezados consócios.

Aproveita o Conselho Fiscal a oportunidade para formular um voto de louvor à Ex.ma Direcção pelo prestimoso trabalho prestado à Associação no decorrer de 1976.

Melgaço, 10 de Março de 1977.

O CONSELHO FISCAL

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.

Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telef. 02842356 e 02122218.

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

DE LISBOA — Deu-nos o prazer da sua visita o muito dedicado assinante sr. Lindolfo Gonçalves, acompanhado da digníssima esposa D. Maria da Paz Calheiros Gonçalves, que tendo amor à terra que os viu nascer, resolveram abandonar a vida comercial que há longos anos desempenhavam e vêm juntar-se aos componentes da família de Prado donde são naturais.

Que sejam bem vindos são os ardentese desejos deste correspondente.

PARA LISBOA — Américo Luís Gomes.

DO PORTO — Vieram de visita a sua mãe, sogro e avó, à Quinta da Serra, o Professor Peixoto de Almeida, sua esposa, neto e bisneto.

M. S.

De Chaviões

O TEMPO E A AGRICULTURA — Decore um tempo magnífico, embora contrariando o adágio dos nossos antepassados de, em Abril águas mil, o que muito facilita o amanho dos terrenos, para novas sementeiras.

Todas as noites apresentam-se frescas e por veezs giadeiras, as quais têm ocasionado graves prejuízos, muito especialmente nas vinhas.

No entanto é tempo de lavouras. Aqui ou além sente-se o troar do motor dos tractores, aonde é possível a sua entrada, ou se vê o tradicional arado puxado a uma ou mais parelhas de gado.

É mais uma incerteza de produção que o lavrador vai tentar com pesados gastos, porque alguns tractoristas desviam-se do real significado do 25 de Abril.

Temos verdadeiro conhecimento que depois daquela data, tudo subiu vertiginosamente, inclusive, pneus, gasóleo, oleos e etc.

Nas reparações mecânicas ou eléctricas, nem é bom falar porque as oficinas não têm tabelas afixadas e assim cada qual cobra-se do seu trabalho à sua feição e à sua real gana.

Depois de tudo isto, há tractoristas que se fincam no facto de haver na nossa vila quatro Agências Bancárias e uma Caixa Geral de Depósitos e que todos nós somos lá depositantes, esquecendo-se ainda do que foi a má colheita do ano passado, mormente em milho e feijão, com a agravante despesa feita na preparação dos terrenos.

Por isso, devia haver mais consciência e menos ganância, até porque foram isentos pelo Governo do pagamento de impostos e o lavrador trabalha sempre debaixo de uma incógnita.

PARTIDA — Depois de ter passado uma temporada entre nós e no convívio dos seus familiares, partiu mais uma vez para o Canadá, no dia 21 do mês corrente, o nosso conterrâneo e amigo, sr. António Alves, que residia no lugar dos Cortos.

Que tivesse tido boa viagem e que Deus lhe dê sorte, são os nossos ardentese desejos.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar da Portela desta freguesia, no dia sete do mês corrente, a sr.a Maria Eugénia Lopes, no estado de viúva e com 68 anos de idade.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte pelas dezito horas, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade, depois de efectuados os actos religiosos na igreja paroquial.

Paz à sua alma. A seus filhos e mais família apresentamos por este meio, as nossas sentidas condolências.

A. R.

Vende-se

Terreno com a área de 12 000 m², composto por:

Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalho. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 210 4

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP**, **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobílias completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rés do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

Além dos mil infantes, havia mil e quinhentos auxiliares e treze companhias de cavalos, seis do Minho, comandadas por António de Almeida Carvalhais e sete de Trás-os-Montes, sob o comando de Domingos da Ponte Galego.

Ao firmar-se em Cerdal, o marquês de Viana tinha como objectivo impedir tropas portuguesas de ir em auxílio do Alentejo, onde se encontravam perseguidas pelos castelhanos.

No dia 1 de Setembro, de 1658, às quatro horas da tarde, os castelhanos saíram do forte de S. Luís com seis batalhões e seiscentos mosqueteiros, com vista a ocupar uma eminência, o que conseguiram, deixando à esquerda Valença e o fortim de Belém e à direita, o quartel da Silva, onde estavam os portugueses.

A esquadra do rio Minho cortou-lhe o passo, enquanto a tropa de terra não saía a combatê-los.

Para não esmiuçar o combate, que durou horas, diremos tão só que os portugueses sofreram um revés, pois os castelhanos eram muitos mais, no entanto conseguiram deter o inimigo, causando-lhe muitas mortes e feridos, ao mesmo tempo que, não conseguindo entrar no forte da Silva, permitiram aos portugueses resistir à invasão, e garantir a independência da província, que ficaria totalmente ocupada, se os castelhanos entrassem nela.

A. Luis Vas

Por Santa Rita Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

E logo: — «Conheci-o em Vila do Conde, quando Director Espiritual do Reformatório. Era homem e padre fóra de série».

Recordou, perante todos, a obra de apostolado naquela vila do Ave; as dificuldades, que teve no Reformatório; e lembrou-se a atitude do Juiz da Comarca, e do Ministério Público, de então, que não sendo praticantes, quando souberam que o P. Carlos ia sair para Melgaço, se lhe dirigiram nestes termos:

— «É da sua vontade, P. Carlos?». Se não é, vamos ao Sr. Arcebispo pedir-lhe que o deixe ficar aqui».

Meu irmão informou-os de que era vontade sua ir para junto dos pais.

Logo os dignos magistrados lhe acatarem o desejo.

O eng. José Lencastre lembrou a todos a Obra Social de S. Rita, as dificuldades que o P. Carlos encontrou nos Serviços Florestais para abrir a estrada que serviria o santuário, e falou com emoção do projecto do P. Carlos a respeito da instalação em S. Rita de uma obra para invisuais.

E perguntou-me: «Como vai a obra?»

— «Infelizmente, respondi, o sucessor não lhe deu continuidade».

A noite, ao jantar, o Sr. Ralha, funcionário da E. D. T. perguntou-me se não fora aquele meu irmão que desenvolvera uma obra notável a favor dos emigrantes.

Conhecia-lhe essa faceta, mas não sabia que era meu irmão. Breve se volverão cinco anos sobre a sua morte.

O obra apostólica é lembrada por muitos, apesar de parada após a sua morte.

E é pena, pois a Igreja é também dos pobres, dos infelizes. Foi esta Igreja dos pobres e dos infelizes que o P. Carlos serviu com saúde, doenças e bens.

J. V.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

NOVOS ASSINANTES

Abílio Porfírio Domingues, França, que pagou já 1977-1978; José Lopes Pinheiro, Prado, que passa a ser nosso correspondente para Alvaredo e Peso; Dr. António José Ribeiro Domingues, Porto.

PAGARAM 1976

Luís António Reinales, França; Manuel Caldas, S. Paio, Melgaço; Paulo José Monteiro, Lisboa; Alvaro Bento Alves, Mijangos; Manuel Duarte de Almeida, Lisboa; Armando Afonso, Fiães; José Manuel Augusto, Ponte de Lima; Maria Angelina Solheiro, Peso; José Cândido da Rocha, Melgaço.

PAGARAM 1977

Jerónimo Vilarinho Correia, Algés; Arlindo Augusto Afonso, S. João do Dalho; Abílio Vieira, Prado; João Luís Gonçalves Ribeiro, estes dois últimos por intermédio do nosso correspondente em Prado; Maria Rosa Pires, Queimado; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio; Manuel Maria Pereira, França; Carlos Joaquim Marques, Arcos de Valdevez; Martins Lourenço, Prado; David Lourenço Domingues, Paderne; Amílcar José Domingues, Paderne; Oliveiros Fernandes, Canadá; José Travessa, Parada do Monte; Aldemiro de Sousa e Castro, Remoães; Manuel Augusto Gonçalves, França; Francisco Lourenço Ranito, Paderne; Laura Teixeira, Melgaço; Alvaro Barbeito da Silva, Remoães; Manuel Júlio Rodrigues, Melgaço; António Rodrigues Fernandes, S. Paio; José Luís Pereira, França; Abílio Tião D'Outeiro, Cristóval; Bento José Gomes, França; Alvaro Gomes, Paderne; José António dos Anjos, Viana; Afra Augusta Gomes Piabeiro, Prado; António Alberto da Costa, Melgaço; Horácio Manuel Rodrigues, Alcobaca; Oscar da Rocha Lima, Alfragide; António Pedroso de Lima, Melgaço; Joaquim da Rocha Lima, Melgaço; Maria de Lurdes Rodrigues Leitão, Arcos; Manuel Puga, Viana do Castelo, António Puga, Paderne; Maria Emília Calheiros Pires, Canadá; Manuel José Pereira, Seixal; José Maria Pereira, Paranhão; Manuel José Rodrigues, Melgaço; Armando da Ressurreição Rodrigues, Corçães; Joaquim da Ascensão Rodrigues, Valinha; José Alves das Neves, Beira Baixa, novo assinante; Maria Aldora Alves de Freitas, Peso; Miquelina Alice Lamas, Porto; Fernando José de Abreu, França; Fernando Pereira, V. N. Gaia, novo assinante; Gervásio Rodrigues, Rouças; Manuel José Alves, Rouças; José Maria Pires, Vila do Conde; Maria dos Anjos Durães, Cristóval; Jorge de Barros, Lisboa; Manuel José Esteves, Brasil, pagou 1977-1978; Constantino xeira, Penso; Anibal Marques, França; da Silva, Melgaço; Agostinho Teimaria Amália G. Pereira, Paderne; José Manuel G. Calheiros, Paços; Manuel L. Loureiro, Brasil; Palmira de Jesus Domingues, Brasil; Padre Justino Domingues, Melgaço; Santejo Alves, França, novo assinante; Carvalho António Manuel, França; novo assinante; Manuel de Jesus Alves, França; Banco Borges & Irmão, Jaime Afonso, Café Estrela (Manuel Lourenço), Banco Português do Atlântico, António Cândido Rodrigues, Júlia Domingues Gonçalves, Aprigio de Abreu Carqueira, Ezequiel A. do Vale, João Francisco S. Vale, Abílio Augusto Afonso, Caixa Geral de Depósitos, Ma

(Continua na 4.ª página)



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na ACÇÃO ESPECIAL DO ARTIGO 68 DO CÓDIGO DA ESTRADA pendente na Secção de Processos, movida por AUTO TAXI, ZECA DA PURESIA, L.a Sociedade por quotas de responsabilidade L.a com Sede no Largo da Loja Nova, Vila de MELGAÇO, representada pelo seu sócio-gerente JOSÉ ANTONIO DE ARAÚJO, casado, motorista, residente no lugar de Bouça Nova, freguesia de PRADO, desta Comarca, contra Companhia de Seguros «La Union et le Perenix Espagual, com Sede em Rue Arcade 57 PARIS 8 ème—FRANÇA e GOMES HEREDIA ABE-LARDO, casado, motorista, residente Rue Lebrauteux—PARIS 17, ème—FRANÇA, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na morada atrás indicada, é este Réu citado para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido que o Autor lhes deduz e que consiste em lhes pagarem solidariamente à AUTORA, a quantia de VIN-

VENDE-SE

Uma casa, centro da vila. Frentes para a R. da Lage e R. de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da vila. Frentes para R. Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago), junto às Muralhas.

Informa:

Alberto Magno P. de Castro
Telef. 22125, Valença

ou

João Carlos M. P. de Castro,
Telef. 27121, Braga

Aceitam-se ofertas:

Largo do Rechicho, 356 —
1.º Esq. — Braga.

TE E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS por virtude do acidente ocorrido no dia 7 de Agosto de 1973 na estrada Nacional n.º 301, sentido São Gregório-Melgaço, entre os veículos da Autora AG 34-82 e o do Réu 7621 W2 75 — matrícula Francesa.

Melgaço, 7 de Março de 1977.

O JUIZ — segundo substituto

Carlos Augusto Alves

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

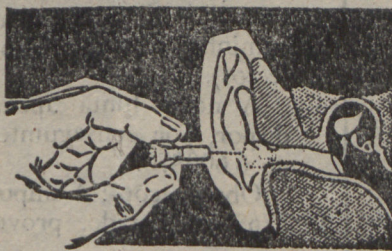
Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Durães - MELGAÇO

no Dia 3 de Maio, das 15 às 16.30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultar-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS na FAR MÁCIA DURÃES, no Dia 3, das 15 às 16.30 horas.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — LISBOA

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

D. Francisco Maria da Silva

(Continuação da 1.ª página)

Os leigos católicos poderão ajuizar da objectividade, ou não objectividade, destas afirmações das quase três centenas de sacerdotes.

* * *

Após o «25 de Abril» de 1974, D. Francisco Maria da Silva referiu-se algumas vezes à política. Em Dezembro do ano passado fê-lo por duas vezes.

O semanário «Expresso» de 9 de Janeiro de 1977 fez o seguinte comentário:

«O 25 de Abril, ao pôr a nu a imensa impopularidade do salazarismo, viria obrigar o episcopado a uma retirada prudente e a uma adaptação discreta, tanto mais necessárias quanto tardias. De facto, desde Abril de 1974, a sua atitude foi defensiva: o silêncio de Conrado, a expectativa, um invulgar mimetismo no terreno. Nem sempre assim terá sido ao nível local, sobretudo aí onde estava mais implantada uma tradição paternalista de condução política dos paroquianos; mas audivelmente e à escala nacional, a atitude foi essa. E mesmo no período mais crítico de 1975, se é certo que a hierarquia eclesiástica esteve activa, também o é que mesmo então escolheu vias discretas de intervenção.

Constituem, por isso, mau sinal as duas tomadas públicas de posição com que D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, decidiu fazer-se ouvir pelo país, na segunda quinzena de Dezembro. É certo que foi apenas uma voz e talvez a mais conhecida pelo seu ultra-conservadorismo e pela militância que nele põe. Mas uma voz revestida de peso do seu estatuto e à qual não foi oposto um contraponto, deixou no ar a impressão de que fechava o ano de 1976 e, com ele, o episcopado português.

A mesma ideia que mobilizou o voto da maioria dos portugueses e que a Constituição, aprovada por quase todos os partidos, inequivocamente consagra — o socialismo — mereceu do arcebispo de Braga um radical anátema, responsabilizando-a pela degradação de «seres humanos retidos há anos em prisões sem julgamento» e pela existência de «exilados e expatriados». D. Francisco Maria vê longe: não lhe escapa a repressão política praticada em países que se reclamam do socialismo, mesmo se se situam a uns sólidos milhares de quilómetros das nossas fronteiras. Mas não vê perto: nunca denunciou o que se passava à sua volta, na sua terra, entre o seu povo.

Infelizmente, não é a falta de autoridade do acusador que pode resolver aquele problema. Mas não deixa de ser sarcástico que a acusação se faça aos olhos de um povo cujos filhos foram «retidos durante anos em prisões sem julgamento» sem que esta tão fácil indignação se tenha manifestado em tempo útil. Ou que a acusação se faça num país onde há bem pouco puderam regressar tantos «exilados e expatriados», aos quais bastante falta fez, na devida altura, o sonoro protesto de D. Francisco Maria da Silva — a começar por esse ex-exilado que é seu par, D. António Ferreira Gomes».

* * *

Sempre foi difícil governar. Muito mais, quando a Igreja entrou na actualização pastoral com o Vaticano II, e o País saíu de um regime autoritário para a democracia.

Vários Bispos por esse mundo fora não estiveram à altura dos momentos que a História há-de registar.

A pessoa, no entanto, é imagem de Deus. E, se devemos bater-nos contra os erros, à pessoa é devido o respeito que lhe advém da sua dignidade, sejam quais forem os defeitos ou os erros que possa cometer ou de que se possa revestir.

Neste Jornal nunca confundimos a pessoa com os cargos, o homem com os erros.

Por isso, ao assinalarmos o passamento de D. Francisco Maria da Silva, pedimos ao Senhor Ihe dê no Céu um lugar como o desejamos para nós, quando o mesmo Senhor nos chamar.

JÚLIO VAZ

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Conclusão)

RESUMO DAS CONTAS DE 1975, 1976 E DE 1 A 21-1-1977

Receita:

Saldo de 1974, 23 272\$20.
Venda de sepulturas (2 a 3 000\$ e 30 a 2 500\$ cada): 81 000\$00.
Venda de parcelas de terreno para construção urbana:
2 em Lobiô, 6 500\$ e 7 000\$; 1 nos Carvalhos, 100 000\$; 1 em Paçô, 8 100\$; 1 em Bilhões (para pobre), 190\$; 1 em Cavaleiros (para pobre), 60\$; tl. 121 850\$.
Venda das sobras da água do Crasto, 21 000\$; Venda de sobras de material, 3 498\$; Da Câmara, para despesas de Correio, 500\$; Juros da Caixa Geral de Depósitos, 1 886\$50; Participação do Estado para caminhos, 58 300\$; Percentagem de arvoredo da Cel-norte, 1 880\$80; De atestados e certidões (101 a 20\$), 2 020\$; Do Governo Civil para o arranjo do caminho da Igreja ao Telheiro, 20 000\$: Total 335 207\$50.

Despesa:

Em dois carimbos de borracha: um para a Junta e outro para o Regedor, 241\$00.

Em projectos:

Do C. M. de Cavaleiros à Igreja, 18 000\$; Do C. M. de Bilhões a Sobral, 20 700\$; Do C. M. da Igreja a Cavencas, 28 500\$. Total 67 200\$00; De artigos de expediente, 1 964\$90; De Correio, 725\$50.

No arranjo de caminhos vicinais:

De Corções a Prado, 57 125\$; De Surribas, 2 900\$; Da Igreja ao Telheiro, 11 450\$, tl. 71 475\$; Na limpeza do cemitério, 750\$; No abastecimento de água a Crasto de Cima, Crasto de Baixo, Escola e portas das minas do Crasto, Corções e Cerdedo, 29 713\$; No tanque de lavar do Crasto, 700\$; Na Casa da Mesa ou da Junta, 4 355\$; Com a construção do edifício do Posto de transformação do lugar dos Carvalhos, 33 550\$; Deslocações da Junta, 1 587\$40; De transporte de materiais, 100\$; Num armário para arquivo, 3 390\$; Na encadernação de 3 livros, 250\$; Chaves (conserto), 50\$00; Total da Despesa, 216 051\$80.

Saldo entregue à nova Junta, 119 155\$70.

Deste saldo ficaram cativos: Para o arranjo do caminho vicinal de ligação da Igreja ao Telheiro, 8 555\$; Para pagamento do projecto da Estrada 553, da Ponte da Carpinteira ao Convento de Fiães, 72 000\$; Para pagamento do projecto do C. M. 1142 de Lobiô, 32 000\$; Saldo disponível, 6 600\$70.

As importâncias cativas, e tal como consta em actas lavradas pela Comissão Administrativa, não poderão pois ser desviadas daquela finalidade (arranjo do caminho e pagamento dos projectos).

A nova Junta apenas poderá dispor, por conseguinte do saldo de 6 600\$70.

Observações: A importância de 576\$ do Estado, proveniente de

96 atestados e certidões passados em 1975 e 1976, deu entrada em devido tempo na Tesouraria; a importância de 30\$, também do Estado e da passagem de 5 atestados e certidões de 1 a 21-1-77, foi entregue à nova Junta para esta entregar, com outras receitas daquele mês e até 10-2 seguinte, também na Tesouraria.

As maiores receitas provieram das vendas de sepulturas (81 contos), terrenos para construção (121 850\$), venda de água (21 contos), participação do Estado (58 300\$) e do Governo Civil (20 contos). E as maiores despesas foram feitas em projectos (67 200\$ já pagos e 104 000\$ a pagar), em caminhos (71 475\$), no abastecimento de água à Escola e aos lugares do Crasto de Cima e de Baixo (29 713\$) e no edifício do Posto de Transformação (33 550\$).

Como poderão ver no caminho de ligação de Corções a Prado, apenas foi gasta a verba da participação e nem toda.

SERVIÇOS DE SECRETARIA

Quantidade de documentos passados:

Ofícios e outra correspondência expedida, 122; Actas lavradas, 30; Registos de alvarás de terrenos de sepulturas, 32; Alvarás de terrenos de sepulturas, 32; Atestados e certidões, 101; Registos de alvarás de terrenos para construção, 6; Alvarás de terrenos para construção, 6.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Além da finalidade já mencionada (o esclarecimento) dá-se conta neste relatório da situação dos melhoramentos também com o fim de os novos elementos das autarquias saberem onde terão de actuar para prosseguir.

Aguarda a Comissão e a Freguesia que as autoridades responsáveis dediquem aos seus melhoramentos a atenção a que têm direito e não consintam que sejamos mais marginalizados. Não queremos passar à frente de quem está primeiro, mas também não queremos que, quem está depois, seja atendido, injustamente, antes de nós.

Esperamos, pois, que os actuais responsáveis pugnem pelos interesses de Rouças fazendo-lhe a justiça que lhe tem sido negada.

* * *

A Comissão, nas suas actividades, teve sempre em vista os melhores interesses da freguesia, aproveitando as oportunidades e agindo com sensatez. E porque cumpriu o seu dever, nada a preocupa.

Os assuntos mais controversos foram referidos. Se mais esclarecimentos forem necessários, estamos prontos a prestá-los a quem estiver de boa-fé.

* * *

Com estas considerações, dá-se o Relatório por findo.

A Comissão,

Armando da Ressurreição Rodrigues,
José Maria Gonçalves,
João Baptista Vaz,
Martins de Barros,
António Manuel Alves

Pela Administração

(Continuação da 3.ª página)

nuel José Esteves, Manuel Contente de Sousa, Adriano António Cerdeira, Hilário Alves Gonçalves, Banco da Agricultura, Agência de Viagens Rumo, António Solha & Irmão, Banco Pinto de Magalhães, Carlos Alberto Esteves, Raul Arménio Gomes de Sousa, Alvaro Domingues, João da Costa Lucena, Dr. João Durães, Augusto Luís Ribeiro, Maria Helena F. P. Lares, Antero Esteves Fernandes, José Augusto de Magalhães Barros, Rui Agostinho Soares, Café Central José Alberto Puga de Morais, Dr. Sérgio S. Saavedra, Manuel José Domingues, João Rodrigues Nabeiro e Zenaide de Morais, todos de Melgaço; Manuel Herédia Alves, Lisboa; António da Silva, Penso; António José de A. Pereira, Paderne; Carminé Celestino Coelho, S. Gregório; Fernando de Sousa, Rouças; Manuel José Salgado (Filho), Prado; Estefânia Gomes Viana, Brasil; José Cardoso Reimão, Lamas de Mouro; Américo José Meleiro, Cavaleiro Alvo; Sargento António Napoleão Gonçalves, Paderne; Carlos Lima, António de Faro, Manuel José Igrejas, José Maria Pereira Nabeiro, Arlindo Augusto Vilas, Augusto Miguel Domingues, Amadeu Gomes, Bento Gomes, Lavandaria Fany, Manuel da Cruz Dias, Deolinda Augusta Pereira, António Gonçalves, José Justino Gomes de Sousa, António Joaquim Esteves & Filhos, Horácio Vitorino dos Santos Lima, Manuel Maria Afonso, Esmeraldina Maria Pires, Júlio César de Sousa, Dr. Oliveiros Rodrigues, Manuel António Ribeiro e Albertino Domingues, todos de Melgaço; Manuel José Nabeiro da Rocha, França; Manuel José Salgado, Prado; José João Gonçalves Esteves, V. N. de Gaia.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?
Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  De todos

0 mais saboroso 0 mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 80\$00 — Avança - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Anúncio: 200\$00

1 MAIO 1977